

## Editorial

Este número de *Musica Theorica* apresenta inicialmente duas entrevistas concedidas por Patrick McCreless e Edgardo José Rodríguez que participarão como palestrantes no III Congresso da TeMA a ser realizado conjuntamente com o IV Congresso Internacional de Música e Matemática, organizados pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ.

O primeiro artigo é assinado pela professora e pesquisadora Ilza Nogueira. A autora apresenta uma proposta narrativa para a cognição musical da obra *Chacona ao Luar* (2017) de Edino Krieger. Com o objetivo de observar analiticamente o discurso musical na obra, Ilza Nogueira aborda aspectos estruturais que contribuem na construção de uma narrativa para o discurso musical do compositor.

Carlos Almada apresenta em seu artigo um modelo analítico que propõe uma perspectiva transformacional para a variação musical. Ele parte da ideia de um modelo arquetípico de função genérica e que é capaz de transformar uma ideia musical em outra por similaridades. O autor também discute vários conceitos pertinentes ao assunto e propõe uma tipologia para o princípio de variação progressiva schoenberguiana.

Rodolfo Coelho de Souza tem desenvolvido um importante trabalho como compositor e teórico. Atualmente ocupa a presidência da TeMA e é um grande incentivador da pesquisa em teoria e análise musical no país. Neste número de *Musica Theorica* encontram-se dois artigos que mostram o trabalho de Rodolfo: o primeiro, de sua autoria, trata-se de uma reflexão sobre categorias de análise musical passando pelas técnicas tradicionais até a proposta de análise do timbre; o segundo artigo, de autoria de Cássia Carrascoza Bomfim, explora a interação entre instrumentos e eletrônica em tempo real na obra *Durações* (1977) de Rodolfo Coelho de Souza.

Heitor Oliveira discute aspectos entre composição e dramaturgia em obras de teatro musical de Mendes, Kagel e Aperghis. Os três aspectos discutidos pelo autor envolvem desde performance musical, passando pela invenção e



organização de materiais, e estrutura e forma, todos, como delimitadores do espaço cênico.

Kevin Gohon da Universidade de Rennes 2, França, discute em seu texto o papel de fenômenos considerados ornamentais na música eletroacústica de Luigi Nono. O autor discute a contradição de sua rejeição por qualquer tipo de discurso musical figurativo, herdado do modernismo vienense, com a presença de qualquer tipo de ornamentação e de como este se reflete em certas características do estilo tardio de Nono e ecoam como uma lógica ornamental, definida como uma categoria estética geral desde o século XVIII.

Um dos aspectos de articulação da forma sonata é discutido no texto de Gabriel Navia: trata-se da questão da cesura medial (MC). Navia explora este aspecto e as exceções à norma em obras de Schubert. O autor conclui e demonstra que as ressalvas envolvendo MCs em tonalidades não-convencionais requerem algum tipo de “correção” ou “compensação”. Nos exemplos selecionados por Navia, Schubert altera a ordem crescente de articulação cultivada no fim do século XVIII por uma inovadora.

Bruno Ishisaki e Denise Garcia são autores de “O Desvio no Fluxo Composicional” onde explicitam sua compreensão das características na criação e da diferença que surge por meio da atualização, ou seja, que promove uma desigualdade entre o resultado e sua idealização.

Por fim, Vinícius Prates apresenta uma análise da obra *Notas Irresponsáveis* (1986/87) de Bruno Kiefer utilizando como referencial teórico o livro *Introduction to Post-Tonal Theory* de Joseph N. Straus (2005) e através da análise o autor identifica componentes octatônicos, agrupamentos em terças menores e trítomos como elementos preferenciais do compositor.

Portanto, este número de *Musica Theorica* é bastante variado e novamente nos mostra a excelente produção acadêmica em teoria e análise musical no Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Norton Dudeque  
Curitiba, 10 de setembro de 2019